

Em dezembro de 1922, com o lançamento do volume comemorativo do primeiro centenário da Independência do Brasil, abria-se a série dos *Anais do Museu Paulista*, providência pela qual muito diligenciou o Diretor da Instituição, à época Afonso d'E. Taunay.

Órgão da Seção de História do Brasil e especialmente de São Paulo, expõe seu fundador na introdução desse volume inicial, o novo veículo de divulgação — a *Revista do Museu Paulista*, recorde-se, já contava vários anos — surgiu para fomentar o estudo de acontecimentos que deram substância a nossa memória, para acolher contribuições da referida Seção e difundir documentos originais incorporados ao acervo.

O mais recente índice dos *Anais do Museu Paulista* (v. tomo XXX), cuidadosamente organizado por Miyoko Makino, oferece a análise dos trinta números editados entre 1922 e 1981, correspondentes, portanto, a 59 anos de existência da publicação, cuja periodicidade anual, depreendendo-se, os sucessivos administradores não conseguiram manter, tamanhas dificuldades se lhes depararam. Da resenha dos doze tomos (1922 a 1946), surgidos sob a direção de Taunay, incumbiu-se Sérgio Buarque de Holanda, afinal, responsável pela consolidação das diretrizes estabelecidas, quanto à destinação dos *Anais*, circunstância que o conteúdo dos tomos subsequentes viria comprovar. Assim, se possível foi garantir a continuidade do plano de atuação, nos termos da proposta de Taunay, a periodicidade, repita-se, sofreu sérios percalços; basta lembrar, a respeito, a interrupção ocorrida, pelo espaço de dez anos, a partir da edição do tomo XIV, atesta Mário Neme, “por motivos alheios à vontade da Diretoria”.

Apesar de tudo, no prefácio do tomo XV, o próprio Neme fala, ou antes diz crer em recobro definitivo da publicação e considera medida inadiável o fazê-la novamente circular, até como forma de resgate, é de interpretar-se, dos prejuízos acarretados aos estudos de história de São Paulo e do Brasil. De fato, o revigoramento reclamado operou-se, o projeto de ampliação do quadro de colaboradores, igualmente concebido, surtiu o melhor dos resultados e a série, uma vez reencetada, ganhou maior regularidade.

O aparecimento dos *Anais* e, por efeito de reforma, o ressurgimento da *Revista do Museu Paulista* (1946), após interregno de quatro anos, oportunidade em que se instalou a Seção de Etnologia, viabilizariam, ao longo do tempo, a superação dos inconvenientes gerados pelo ecletismo então reinante na Instituição. Aliás, o número inaugural da citada *Revista* (antiga série, 1895) espelha concretamente tal estado de coisas, pois trabalhos de História do Brasil, Arqueologia, Botânica, Zoologia e Paleontologia são encontrados a repartir suas páginas.

Enfim, a coexistência da *Revista* e dos *Anais*, aquela reservada a temas antropológicos, esta consagrada a assuntos históricos, ultimaria a almejada especialização, pela qual, muito tempo antes, Hermann von Ihering e Afonso d'E. Taunay tanto se empenharam.

Vencidos os apontados e não poucos obstáculos que, se lhes comprometeram ocasionalmente o curso, deixaram-lhes intato o prestígio, os *Anais do Museu Paulista* atingem agora o tomo XXXIII, também comemorativo, porquanto editado em homenagem à Universidade de São Paulo ao ensejo do transcurso do cinquentenário da sua fundação. Conceda-se seja ele portador de uma mensagem de fé no integral cumprimento da missão crítica reservada à USP em nosso contexto social.

Orlando Marques de Paiva
Diretor do Museu Paulista